



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A LITERATURA DE CORDEL E SUA INFLUÊNCIA PARA A CULTURA POPULAR: história de vida e legado de Olegário (1932-2002)**

Isaac Sidney Mendes dos Santos

*Licenciando do Curso de Matemática – Campus Agreste/UFPE  
i.s.m.s1989@hotmail.com*

Ricelio Regis Barbosa da Silva Moura

*Licenciando do Curso de Pedagogia – Campus Agreste/UFPE  
ricelio.regis@hotmail.com*

Jaqueline Barbosa da Silva

*Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/UFPE  
jaqueline.barbosa@yahoo.com.br*

### **Resumo**

Os debates sobre a Educação do Campo no contexto brasileiro reafirmam a necessidade de um modo próprio de conhecimento, rompendo com o formato escolar universal. Nesta discussão, o projeto descolonial apresenta-se como uma alternativa para entender as diferenças e especificidades presente nos aspectos sócio-e-culturais, bem como às lutas e histórias de vida dos sujeitos sociais (MAINAR, 2015; SILVA e SILVA, 2015). Logo, este artigo retratará a história de vida e legado de Olegário Fernandes da Silva (1932-2002), cordelista de Caruaru/PE, utilizando-se do enfoque biográfico-narrativo para evidenciar o processo de resistência na manutenção da cultura de cordel. Assim, o estudo revelou a importância da literatura de cordel para a cultura local e o processo de construção da identidade do sujeito.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel; História de Vida; Educação do Campo.

### **Introdução**

O presente artigo advém da pesquisa empírica realizada no componente curricular eletivo Educação do Campo<sup>1</sup>, onde socializaremos as contribuições advindas da história de vida de poetas e cordelistas pernambucanos para a cultura popular.

A história de vida dos sujeitos invisibilizados socialmente constitui-se num dos desafios da pesquisa científica. Nessa direção, partindo de um olhar diferenciado dos sujeitos do campo, mais especificamente com os sujeitos do campo, ou aqueles/as com heranças da área do campo, nos instiga a pensar como esses sujeitos outros conseguem produzir e manter sua cultura, tendo em vista

---

<sup>1</sup> O referido componente curricular faz parte do Curso de Pedagogia – Campus Agreste da UFPE, onde no período de agosto/2015 a dezembro/2015, debruçamo-nos na investigação acerca da Educação do Campo, visando socializar os resultados da pesquisa-ação na II Mostra Imagética, Interfaces do campo colonizado.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

as inúmeras muralhas de ferro e aço invisíveis e visíveis que temos no mundo contemporâneo, mediante essa cultura esmagadora tida como hegemônica e a ser seguida.

Quando encontramos cordéis em meio a tantas outras literaturas pensamos no esforço que deve ser para manter essa literatura disponível para gerações futuras. Assim, ao parar e ler um cordel percebemos que o mesmo contribui de forma significativa na reflexão e denuncia as desigualdades desenfreadas que temos atualmente.

A manutenção da literatura de cordel, em meio a esse capitalismo desenfreado, constitui-se em um constante desafio, entre outros pelos preconceitos regionais, raciais, de gênero, entre outros. Bem como, pela ideologia dominante, segregadora, racializada e sexista que paira sobre a produção advinda dos sujeitos que retratam o campo.

Sendo a feira de Caruaru um patrimônio imaterial da cultura pernambucana que caracteriza-se, entre outros, por ser um território repleto de histórias para serem ouvidas, contadas e escritas. Para tanto, o trabalho buscou responder a seguinte questão/problema: Como os Cordelistas resistem na manutenção da cultura de cordel?

Logo, o artigo encontra-se organizado em quatro partes. A primeira esboça a discussão teórica da literatura na área de Educação do Campo. Na segunda, apresentamos o itinerário metodológico da pesquisa-ação. Quanto à terceira parte, debruçamo-nos acerca do resultado da investigação. E, por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

### **Educação do campo e sujeitos outros**

Em um processo Histórico Pedagógico Caldart (2005) afirma que ao brotar do cultivo da memória e da compreensão do sentido da história e da percepção de ser parte dela evidencia o regate de algo a ser cultivado e produzido. Ou seja, as lutas sociais, entre elas a do MST estão relacionadas a educação, da sua origem ao processo de formação humana.

Nessa relação, os valores fortalecem e dão identidade aos lutadores do Povo, de todos os tempos, de todos os lugares. Assim, a educação do Movimento dos Sem Terra origina-se no enraizamento do ser em coletividade, reconhecendo o seu passado no projeto de futuro.

Nessa diversidade, porém, depreende-se uma unidade: a preocupação de construir um saber a partir de um trabalho intersubjetivo dos autores dos relatos com os pesquisadores e, por conseguinte, a preocupação de dar ao trabalho sobre e com a subjetividade um estatuto



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

hermenêutico produzindo, no mesmo movimento, um conhecimento do processo de construção de si (*self*) e dos conhecimentos generalizáveis pelo seu valor de uso. É de fundamental importância quando começamos a dar valor a si mesmo, muitas vezes valorizamos sujeitos de lugares tão distantes e deixamos de lado pessoas que fazem igual ou melhor o seu trabalho no Campo, trabalho esse não de emprego e sim de reconhecimento do que o mesmo faz para sua Cultura local e o que ali está, exemplo disso o próprio Olegário que muitas vezes fazia seus cordéis para divulgar o que estava acontecendo no dia-a-dia mais era inviabilizado ou silenciado.

Sabemos que muitos desses sujeitos vivem invisíveis pelos olhos da sociedade, o cidadão que reside no Campo vai muito além do que só do espaço geográfico, assim:

A discussão envolvendo a pós-colonialidade se detém a estudar a luta de povos silenciados contra a subalternização na qual se mantinham. Para além disso a autora apresenta as outras vertentes na qual a pós-colonialidade se divide e anuncia que focará em apenas uma, os estudos Pós-Coloniais Latino- Americanos, tendo em vista que, segundo ela, os mesmos estudos dialogam de forma mais proximal com as vozes dos sujeitos historicamente silenciados (MAINAR, 2015, p. 48).

A evidência pela manutenção da identidade da escola do campo dar visibilidade a existência dos sujeitos, cabendo aos futuros educadores mostrar que além da tecnologia existente na nossa sociedade temos que tentar relacionar com o que já temos em nossa cultura e com isso iremos contribuir para uma melhor sociedade em nosso país.

Freire (1979) corrobora que, escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo, de si mesmos. Mesmo com tantos autores enfatizando a educação do Campo e suas prioridades e lutas, mais bem antes Freire já defendia a necessidade de tornar visíveis estes sujeitos.

A construção de pedagogias alia-se a este projeto de visibilidade ao coletivo, possibilitando que “[...] forme e cultive identidades, auto-estima, valores, memória, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir” (CALDART, 2005). É no cultivo destas Pedagogias que semeia-se a identidade de cada um/a, considerando seu lugar de origem.

Por educação no e do campo, Caldart (2004) reafirma que, “No: porque o povo tem direito a ser educado no lugar em que vive, e Do: porque o povo tem direito de uma educação pensada desde do lugar até sua cultura e necessidades” (p. 149).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Desse modo, pensando nessas perspectivas e no lugar que estamos inseridos trazemos a história de vida de um desses sujeitos do campo, visando trazer o Campo e suas contribuições à identidade do sujeito para o debate da educação.

### **Itinerário teórico-metodológico**

O enfoque biográfico-narrativo aproximou-nos dos relatos da história de vida de Olegário, utilizando-se de diferentes instrumentos, entre eles a entrevista semi-estruturada, as gravações com registros audiovisuais, que resultou em um vídeo.

Assim, o trajeto de vida do poeta e cordelista, Olegário Fernandes da Silva (1932-2002), resgatado pelos seus filhos, Olegário Filho e Maria Betânia, proporcionou o acesso à sabedoria popular e a resistência cultural do museu do cordel, localizado no agreste pernambucano, tendo sua sede na feira de Caruaru/PE.

Logo, utilizamo-nos da observação participante, enquanto “[...] processo utilizado pelo o pesquisador observador de uma situação da sociedade, que ele tem um contato direto com os indivíduos” (MINAYO, 2008, p.70).

E, por fim, aproximamo-nos da literatura de cordel produzida por Olegário Silva, bem como do legado da cultura popular, evidenciado no trajeto de vida e resistência de poetas e cordelistas pernambucanos.

### **A história de vida e legado de Olegário**

Esta investigação soma-se a outras produções que dialogam com as histórias de vida dos sujeitos invisibilizados.

Desse modo buscamos compreender as histórias de vida e os caminhos que o Cordelista e fundador do museu do cordel trilhou para contribuir com a manutenção da literatura de cordel.

Nascido em Vila Jacaré Grande, pertencente a Caruaru/PE, utilizava-se do espaço da feira de Caruaru para vender suas produções.

Nessas idas e vindas pela feira, Olegário Silva, conheceu sua esposa, natural da Paraíba, que recorrentemente deslocava-se para Caruaru no intuito de realizar compras de roupa. Desta



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

relação originou-se seus dois filhos (Olegário filho e Maria Betânia), os quais firmaram moradia em São Caetano/PE, onde não passaram muito tempo, deslocando-se posteriormente para Caruaru/PE.

Na época, ano de 1968, chegava-se a vende cinco mil cordéis por semana, garantindo o sustento de sua família por vários anos. Para isso, segundo Olegário Filho, o pai utilizava-se da seguinte dinâmica: “[...] declamava o cordel e quando estava próximo a terminar, dizia: ‘quem quiser saber o fim da história compre o cordel’”. E assim, garantia o sustento de sua família.

O trajeto de vida de Olegário influenciou sua obra, evidenciando fatos reais do cotidiano, entre outros: O homem que casou com uma Jumenta; A mãe que matou a filha para Comer e o cantor Leandro; A criança que foi morta pelo leão; O Atentado terrorista e o nosso sofrimento; O desastre da serra russa.

A seguir evidenciaremos excertos de Cordéis escritos e publicados por Olegário Fernandes.

Este Cordel retrata a história de um homem da Paraíba precisamente da cidade de Campina que se casou com uma Jumenta. Em suas rimas relata que o mesmo se apaixonou pelo animal e deixa de lado sua esposa, que depois descobre o que o marido está fazendo e pedi o *descriti* (Divórcio).

“[...] Isto foi na Paraíba  
Município de Campina  
Deixou sua esposa  
Por nome de Jarmelina  
E amigou-se com a jega  
Para cumprir sua sina”.

Fernandes era conhecido por ser um poeta repórter, buscando colocar em cordel as notícias do dia a dia. O atentado as Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001, retratado a seguir:

“[...] Foi nesta terça-feira	Porém o americano
Que os terroristas tiranos	É forte, rico e potentado
Sequestraram os aviões	E a metade do mundo
Com seus Gênios desumanos	Por ele dominado
Foram direto destruir solos americanos	Está colhendo no presente
	O que plantou no passado”.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Caruaru é chamada de capital do agreste pernambucano e ainda conhecida como a capital do Forró, há diversos espaços culturais como o Alto do Moura e o famoso museu de barro do Mestre Vitalino. Não tão distante da cidade de Recife precisamente 135 km de distância. Sendo assim, as pessoas costumavam ir e vir pela BR-232 tanto para visitar os pontos turísticos quanto para fazer compras na Feira da Sulanca. Em uma dessas viagens aconteceu um acidente na BR-232, sendo mais preciso na famosa Serra das Russas como conta Olegário em seu cordel.

“[...]Assim eu vou descrevendo  
Com fé em Deus soberano  
Foi na segunda feira  
O acontecido sem engano  
Morreu vinte e um cristão  
Nesse golpe feio e tirano.”

Escolhemos esse último cordel que retrata a morte de Olegário escrito pelo cordelista José Soares da Silva Dila. Conta a enorme tristeza da perda do caruaruense ilustre o famoso Olegário da Silva. Caruaru ficava de luto perdendo um guerreiro que tanto lutou para a construção do museu e que os cordelistas tivessem seu espaço e tornassem a sua cultura mais visível.

“[...]Em 3 e 4 de 2002  
Olegário faleceu  
70 anos e 4 dias  
Foi o que ele viveu  
Histórias de acontecimento  
Mais cordel ele escreveu.”

Fonte: Cordéis produzidos por Olegário Fernandes e outros - Caruaru/PE.

Como afirma Silva e Silva (2015, p. 07) a “Literatura de Cordel é mais um instrumento que valora o trajeto formativo dos sujeitos do campo, aproximando-os de sua identidade e revelando os saberes construídos no processo de escolarização”.

Interrogados sobre o processo de aprendizagem do Cordel e a disseminação junto aos filhos, ambos afirmam não ter havido, para Olegário filho, ele “nasceu pronto e que era um dom dado por Deus”. Já Maria Betânia diz que “[...] não existe cordelista como antigamente”, para ela, cordelista não é somente aquele que escreve os versos e sim quem os cria e declama”.

<sup>2</sup> O Museu conta com o acervo com xilogravuras, gravuras feitas no metal, recortes de jornais com temas de cordel e uma máquina manual de imprimir cordéis de 1954, conta também com a piscina de cordéis, grande tabuleiro em forma de piscina em que lá são colocados cordéis de títulos famosos, tais como: A intriga do cachorro com gato; A chegada de Lampião no inferno; Pavão misterioso, João Grilo; e, etc.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Com o passar dos anos, veio à luta para garantir um espaço fixo para exibição e venda da obra, sendo concretizado em 21 de agosto de 1999, com a fundação do primeiro museu do Cordel<sup>2</sup>, em Caruaru/PE, fazendo-se realizar o sonho do Cordelista/fundador.

### **Museu do Cordel Olegário Fernandes.**



**Fonte:** Prefeitura de Caruaru/PE  
(<http://historiasecenariosnordestinos.blogspot.com.br/2013/08/lugares-para-visitar-em-caruaru-pe.html>).

O Museu do Cordel conta com um acervo de mais de 10 mil títulos de cordéis, funcionando como Centro de Pesquisa para estudantes, autônomo e turista, onde é possível aproximar-se da história do cordel e do legado deixado por Olegário Filho.

A história de vida de Olegário Silva evidencia a luta e a resistência na manutenção da cultura popular. Pois, passado 17 anos, desde a fundação do museu do cordel, o mesmo continua sem visibilidade, não havendo a indicação do mesmo no acesso ao pátio da feira. Somando-se a esta invisibilidade, Olegário filho revela que “[...] a prefeitura ao inaugurar um novo espaço do cordel, no Pátio de eventos do São João, em Caruaru/PE, termina secundarizando os investimentos iniciais dispensados à literatura de cordel”.

Assim, torna-se realidade uma das suposições de Olegário Silva, o desaparecimento dos cordéis com o passar do tempo, tanto pela ausência de visibilidade, quanto pela sua escassez.

Esse contato de luta e resistência é fruto da supervalorização de uma cultura externa, internacional, criando estereótipos acerca do “bom” e do “ruim”, ditando normas e controlando o processo de consumo, de leitura, de vestimenta, etc.

Depois do seu falecimento, os filhos mantiveram os trabalhos no museu, mas nos informou que não sobrevivem com a venda dos cordéis. Olegário Filho tem formação em História e sobrevive da profissão docente, atuando na rede municipal de Caruaru/PE.



Assim, o estudo soma-se a outros realizados (Silva; Silva, 2015), buscando contribuir com a disseminação da cultura popular dos cordéis, advindos do conhecimento de vida desses artistas de feiras e ruas que retratam as histórias do cotidiano em poesia.

### **Breves considerações**

Na história de vida de sujeitos outros, como o conhecido Olegário, podemos notar a luta, e a resistência do mesmo e dos membros de sua família, ambos identificados na história de vida de Olegário Silva, entre outros com a criação do museu do cordel.

A realização de um sonho nem sempre garante sua preservação, principalmente quando depara-se com uma cultura *outra*, não hegemônica, a qual invisibiliza e esmaga aquilo que não se assemelha a sociedade do capitalismo.

Assim, a cultura popular nordestina ainda constitui-se em um desafio na sua preservação e divulgação, seja em relação ao seu trajeto histórico, seja aos costumes e tradições da referida cultura.

Por fim, a história de vida dos sujeitos invisíveis socialmente se mantém como um desafio na construção do sujeito crítico e reflexivo.

### **Referências**





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Escola do Campo em Movimento**. In: Por uma Educação do Campo. 3ª ed. Petrópolis, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 4a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MAINAR, Alcione Alves da Silva. **A evasão na educação de jovens e adultos do território campesino: o que dizem as/os sujeitas/os que não estão mais na escola?**, Dissertação de Mestrado, UFPE: Centro de Educação, 2015.

MINAYO, M. C. DE. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Maria Ivani L.; SILVA, Jaqueline Barbosa da. **Educação do campo e saberes campesinos: a literatura de cordel nas interfaces da interculturalidade**. In.: II Congresso Nacional de Educação (CONEDU), disponível em: < <http://www.conedu.com.br/normas-trabalho.php>>. Acesso em 11 de ago. 2016.